

Eles têm a força nas invasões

Líderes dos acampamentos cadastram pessoas, conduzem as ocupações e disputam entre si o poder, mas é a eles que o governo pede ajuda

Rovênia Amorim
Cristina Ávila
Da equipe do **Correio**

Eles já demonstraram que têm o poder de criar uma invasão em questão de horas. Na semana passada, em menos de 24 horas fincaram 400 barracos de madeirite no terreno da Terracap, em Taguatinga Sul, próximo ao bairro do Areal. São os líderes dos invasores. Pessoas que ganham força entre o povo, enquanto o governo insiste em tocar o levantamento sócioeconômico das famílias que não param de invadir áreas públicas.

Várias dessas novas lideranças se escondem atrás da multidão de invasores. Muitas vezes fogem das entrevisas. Nessas quase quatro semanas em que o **Correio** vem acompanhando o crescimento das invasões, os repórteres se esbarraram algumas vezes com eles. Gente bem vestida, que se esquia de perguntas e faz ameaças. "Faça o seu trabalho e não seja indelicada, moça. Estou aqui apenas por curiosidade. Só observando, como qualquer brasileiro", justificou um homem engravidado, que orientava pessoas a lotear terreno no Areal, com arame farpado, quarta-feira da semana passada.

Quem conhece esses senhores adota a lei do silêncio. "Eles estimulam as pessoas a invadir. Mas não posso te dizer nada mais. Não quero problemas", alega Teodoro Delmont de Carvalho, 38 anos, um piauiense de Canto do Buriti, morador da expansão do Areal. "Que eles insuflam, insuflam. E iludem o povo, fazendo cadastros", endossa Tereza de Jesus

Furtado, a Tereza do Areal, que comanda a Cooperativa de Atividades Produtivas e Prestação de Serviços em Geral (Cooappseg). Ela também não cita nomes.

Para chegar aos líderes, o governo promete usar todos os recursos possíveis. O serviço de inteligência da Polícia Militar — a P2 — já foi acionado. Mas os invasores não seguem apenas os espertalhões ocultos. Líderes comunitários que já atuavam durante o governo anterior, de Cristovam Buarque, ainda arrebatam seguidores. E representam dor de cabeça para o governador Joaquim Roriz.

CONFLITO IMINENTE

No Recanto das Emas, a iminência de um conflito aumenta a cada dia. Duas associações de invasores controlam a área. São inimigos declarados. Trocam acusações e jogam as famílias contra a liderança rival. O pastor Manoel Mendes Pereira, 44 anos, comanda a Associação Ação e Justiça (AAJ). Tem 3 mil associados sob tutela. O artista plástico Gilberto Moitinho, que guarda 372 telas de pintura no seu barraco de madeirite, controla a Associação dos Moradores Excluídos da Lista-Llimpa do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF (Amreli) e seus 1,2 mil filiados.

Os dois já trabalharam juntos. Na Amreli. Mas brigaram e dividiram o rebanho de invasores. Gilberto nega interesse político no que faz. "O nosso interesse aqui é social", justifica. E responsabiliza o pastor Manoel pelo inchaço da invasão. "Ele era o presidente da Amreli e desti-

Anderson Schneider



Gilberto comanda uma entidade com 1200 associados no Recanto das Emas e é adversário do pastor Manoel Mendes



ANÁLISE DA NOTÍCIA

FONTE DE SONHOS E VOTOS

A luta por moradia deixou de ser somente a organização popular em busca de meios racionais de conquistar um espaço para viver. O movimento é hoje uma fonte inesgotável de sonhos eleitorais. Uma mina de votos.

O deputado das invasões - José Edmar - é uma prova disso. Obteve 14.427 votos nas últimas eleições. O mais bem votado peemedebista para a Câmara Legislativa. E o maior exemplo é o próprio governador Joaquim Roriz, que teve o

apoio da massa de invasores para ser reconduzido ao Palácio Buriti. As invasões são lições de política. De sucessos e de fracassos.

Encerradas as eleições e iniciado um novo governo, e novas invasões, o Ministério Público agora cobra das autoridades públicas um freio para a desordem. Os movimentos sociais não podem se limitar a ser observados como manuais vivos de política. Precisam ser lições de soberania. De capacidade de construir. (RA e CA)

tuimos ele (sic) do cargo, por causa de irregularidades", acusa Gilberto.

Pastor Manoel reza cultos na Igreja Divino é o Teu Poder Pentecostal,

nho, "para arrancar votos" em favor do ex-governador Cristovam Buarque, que perdeu a reeleição para Joaquim Roriz. "Gilberto é um falso profeta. Um Judas Iscariotes. Em nome de Jesus, vamos banir essa febre de petistas daqui."

Brigas à parte, o fato é que o número de associados cresceu assustadoramente, em menos de um ano. A AAJ saltou de 412 filiados para 3 mil. A Amreli, de 98 famílias excluídas da lista-limpa do Idhab, para 1,2 mil.

Embora isso possa parecer contraditório, foi a essas duas lideranças e aos seus seguidores que o governador Joaquim Roriz pediu ajuda. Para que impedissem a construção de mais barracos. Duas semanas após o apelo, casebres continuam sendo erguidos. Nem a numeração feita pelos fiscais da administração regional foram empecilhos. "Já cansei de pedir uma fiscalização para cá. Mas a administração não dá a mínima", reclama Gilberto.